ISSN: 2358-8829

RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM EM DIFERENTES IDADES ESCOLARES: A EXPERIÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO EM IPOJUCA-PE

Aline Maria Albuquerque[1]

1 INTRODUÇÃO

A recomposição da aprendizagem constitui um desafio para a educação básica, sobretudo quando dificuldades relacionadas à alfabetização, à leitura, à compreensão textual e à matemática persistem ao longo da escolarização. Quando essas dificuldades não são identificadas e acompanhadas, podem limitar o acesso aos conteúdos curriculares, a autonomia dos estudantes e sua participação nas atividades escolares. Nesse cenário, o acompanhamento psicopedagógico individualizado pode contribuir para identificar necessidades específicas e organizar intervenções compatíveis com os percursos de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância de assegurar aprendizagens essenciais ao longo da educação básica e de considerar os diferentes processos de desenvolvimento dos estudantes (BRASIL, 2018). Na perspectiva inclusiva, a Lei Brasileira de Inclusão reforça o direito à educação em sistema educacional inclusivo, com condições de acesso, participação e aprendizagem (BRASIL, 2015). Esses princípios sustentam a necessidade de respostas pedagógicas que considerem barreiras e necessidades educacionais sem reduzir o estudante a um diagnóstico.

No campo da alfabetização, Soares (2020) discute a articulação entre aprender o sistema de escrita alfabética e participar de práticas sociais de leitura e escrita. Solé (2014), por sua vez, aborda estratégias que apoiam a compreensão leitora, destacando que ler envolve construção de sentidos, e não apenas decodificação. Essas contribuições ajudam a fundamentar intervenções que articulam habilidades específicas, compreensão e uso funcional da leitura.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de acompanhamento psicopedagógico realizada em Ipojuca-PE, destacando percursos de recomposição da aprendizagem de cinco estudantes de diferentes anos escolares, atendidos em contextos de escola pública e privada. Os registros analisados referem-se a 2025; todos os estudantes permaneceram em acompanhamento em 2026. Busca-se descrever as dificuldades iniciais relatadas e os avanços observados, considerando a continuidade dos processos de aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência profissional, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, construído a partir do acompanhamento psicopedagógico individualizado de cinco estudantes do 2º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental. Os casos envolveram estudantes vinculados a escolas públicas e particulares de Ipojuca-PE. Para preservar a identidade dos participantes, não são apresentados nomes, idades exatas ou identificação das instituições.

A sistematização tomou como referência os registros do acompanhamento em 2025, considerando as dificuldades inicialmente observadas ou relatadas e as mudanças percebidas ao longo das intervenções. Foram considerados aspectos relacionados à leitura, escrita, compreensão textual, habilidades matemáticas, autonomia e acompanhamento das atividades escolares. As informações sobre desempenho escolar, incluindo notas e relatos familiares, foram utilizadas como elementos descritivos da experiência, sem pretensão de estabelecer relações causais ou generalizações para outros estudantes.

As intervenções descritas envolveram acompanhamento individualizado, com foco nas habilidades que se apresentavam como barreiras à aprendizagem em cada caso. A experiência foi organizada a partir das necessidades identificadas, respeitando o ritmo de cada estudante. Os atendimentos tiveram continuidade em 2026, mas os resultados discutidos neste trabalho correspondem aos registros referentes a 2025. Os casos são apresentados de forma anonimizada e sem reprodução de imagens identificáveis.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A recomposição da aprendizagem demanda reconhecer que os estudantes podem chegar a diferentes etapas escolares sem terem consolidado conhecimentos considerados fundamentais para acompanhar o currículo. Nesses casos, a intervenção precisa partir do que o estudante já sabe, identificar habilidades ainda em desenvolvimento e propor oportunidades sistemáticas de aprendizagem. A idade ou o ano escolar, isoladamente, não descrevem o repertório efetivamente construído, o que reforça a importância de uma avaliação individualizada e de objetivos de intervenção claros.

A alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita com sentido. Soares (2020) enfatiza a articulação entre alfabetização e letramento, perspectiva que contribui para compreender a importância de desenvolver tanto habilidades de decodificação e escrita quanto a capacidade de utilizar a linguagem escrita em situações significativas. Para estudantes com dificuldades

ISSN: 2358-8829

persistentes, a seleção de atividades graduadas e a retomada sistemática de habilidades podem apoiar a consolidação dessas aprendizagens.

A compreensão leitora também exige estratégias que auxiliem o leitor a construir sentidos, relacionar informações e monitorar o próprio entendimento. Solé (2014) contribui para essa discussão ao tratar de estratégias de leitura que podem ser mobilizadas antes, durante e depois do contato com o texto. Assim, o trabalho com leitura não deve se limitar ao reconhecimento de palavras, mas incluir a compreensão do que é lido e a ampliação progressiva da autonomia.

Na matemática, dificuldades em operações fundamentais podem criar obstáculos à participação em conteúdos posteriores. A recomposição requer identificar os conhecimentos prévios e trabalhar de modo progressivo os procedimentos e significados das operações. Em uma perspectiva inclusiva, tais apoios devem ser organizados conforme as necessidades educacionais observadas, considerando os direitos de aprendizagem e participação assegurados pela legislação brasileira (BRASIL, 2015; BRASIL, 2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos cinco percursos evidenciou dificuldades iniciais em habilidades fundamentais, com repercussões no acompanhamento das atividades escolares. Os resultados são apresentados qualitativamente, a partir dos registros e relatos disponíveis, sem comparação estatística entre os casos.

No primeiro caso, um estudante do 5º ano de escola particular apresentava dificuldade para realizar as quatro operações matemáticas e não possuía diagnóstico informado. Ao longo do acompanhamento, avançou na realização das operações e passou a acompanhar a turma com menor necessidade de intervenção. Também foram relatadas notas acima da média. Esse percurso sugere que a identificação de lacunas específicas e o trabalho direcionado podem apoiar a retomada de conhecimentos necessários à continuidade da aprendizagem.

No segundo caso, uma estudante do 5º ano de escola particular apresentava dificuldades em matemática, leitura e compreensão de textos, sem diagnóstico informado. Segundo os registros da experiência, apresentou avanços significativos nas áreas mencionadas, com melhora no acompanhamento das atividades escolares e notas acima da média. O caso destaca a importância de considerar conjuntamente diferentes áreas do currículo, uma vez que as dificuldades podem se manifestar em mais de um campo de aprendizagem.

O terceiro caso corresponde a uma estudante do 2º ano de escola particular que, no início do período descrito, ainda não havia desenvolvido a leitura e a escrita esperadas para sua etapa

ISSN: 2358-8829

escolar. Havia diagnóstico informado de transtorno opositor desafiador (TOD). Durante o acompanhamento, passou a ler e compreender, demonstrando maior autonomia. No momento, permanece em processo de consolidação da leitura de palavras complexas. Portanto, o avanço não representa a conclusão do processo, mas uma etapa de desenvolvimento que segue demandando acompanhamento.

No quarto caso, uma estudante do 6º ano de escola particular apresentava dificuldades importantes para acompanhar os conteúdos escolares. O diagnóstico de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) foi estabelecido ao longo do acompanhamento por um médico. Foram relatadas notas acima da média e maior capacidade de acompanhar a turma com menor necessidade de intervenção, embora persistissem desafios relacionados à atenção e à concentração. O percurso reforça a importância de observar simultaneamente o desempenho acadêmico e as necessidades de apoio que permanecem.

O quinto caso envolve um estudante do 2º ano de escola pública que ainda não havia desenvolvido a leitura e a escrita no início do acompanhamento. O diagnóstico de TDAH foi estabelecido ao longo das sessões, por uma médica. Posteriormente, passou a ler palavras e placas presentes no ambiente. A avó, responsável por acompanhá-lo nos atendimentos, relatou que ele passou a tentar ler as placas que encontrava. Esse relato familiar constitui um indicador qualitativo de que a leitura começou a ser mobilizada espontaneamente em situações cotidianas.

Em conjunto, os cinco casos apresentam avanços relatados em habilidades acadêmicas e em autonomia, embora em ritmos e áreas diferentes. Nos estudantes dos anos iniciais, destacam-se a emergência e a consolidação progressiva da leitura e da escrita; nos estudantes dos anos finais, aparecem a retomada de conhecimentos matemáticos, a ampliação da compreensão leitora e a maior possibilidade de acompanhar as atividades da turma. Os registros também mostram que a continuidade do acompanhamento permanece relevante, pois algumas habilidades ainda estão em consolidação e podem persistir necessidades relacionadas à atenção, à concentração ou a conteúdos específicos.

Os resultados devem ser interpretados como evidências descritivas de uma experiência profissional situada, e não como demonstração de que uma única estratégia produziu, isoladamente, todos os avanços. As informações disponíveis não incluem medidas padronizadas pré e pós-intervenção nem dados numéricos comparáveis. A sistematização futura de indicadores de leitura, precisão, compreensão e autonomia poderá tornar a documentação dos percursos mais consistente.

ISSN: 2358-8829

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada evidencia a relevância do acompanhamento psicopedagógico individualizado na recomposição da aprendizagem de estudantes em diferentes anos escolares e contextos institucionais. Nos cinco casos descritos, foram relatados avanços em habilidades de leitura, escrita, compreensão textual e matemática, além de maior autonomia e melhor acompanhamento das atividades escolares.

Os percursos também demonstram que a recomposição é um processo contínuo: alcançar avanços não significa necessariamente superar todas as dificuldades, sobretudo quando há habilidades ainda em consolidação ou necessidades persistentes de apoio. A permanência dos cinco estudantes em acompanhamento em 2026 reforça a importância de monitorar o desenvolvimento e ajustar as intervenções às necessidades que se apresentam ao longo do tempo.

Como limite, este relato reúne um número reduzido de casos e se baseia em registros descritivos e relatos do acompanhamento, não permitindo generalizações. Recomenda-se sistematizar periodicamente indicadores de aprendizagem e, quando possível, articular o trabalho psicopedagógico com a família e a escola, respeitando as atribuições de cada profissional. A experiência contribui para a reflexão sobre práticas de recomposição que considerem o estudante em sua singularidade e favoreçam sua participação e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

[1] Pedagoga pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pós-graduada em Psicopedagogia e Gestão de Pessoas. E-mail: lineipojuca@gmail.com.